



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior



## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO<sup>1</sup>**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**

BLUMENAU

**BLUMENAU/SC  
OUTUBRO - 2016**

---

1

Versão (13/10/2015) – ajustes solicitados pelo Memorando nº83/2015 – PROPI/REITORIA/IFC.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior



## 1 APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecem formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação. O Instituto Federal Catarinense (IF Catarinense) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. O Instituto Federal Catarinense oferecerá cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais; estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela lei 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e /ou articulação com o PDI e o PPI, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Nessa perspectiva, o presente documento apresenta o Projeto do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação com o intuito de justificar a necessidade institucional e social, considerando o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

### 3 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

Consta no PDI<sup>2</sup> (2014) do instituto que o mesmo oferecerá cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, tendo em vista a sua Missão que é “Proporcionar educação profissional atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional”.

É neste quadro que o instituto manifesta seu compromisso público e social por meio da oferta dos cursos de pós-graduação (formação continuada), neste caso em específico, na área da Educação, como forma de articular-se às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do MEC, conjugando esforços para a consolidação dessa política de formação de professores para a Educação Básica no contexto nacional.

No contexto educacional catarinense tem-se no âmbito das Instituições de Ensino Superior a coexistência de IES públicas (UFSC, UDESC, IFSC e IFC), comunitárias, sem fins lucrativos, (Sistema ACAFE) e, as privadas/particulares. As vagas nas IES públicas relativas à pós-graduação (tanto nos níveis *lato* e *stricto sensu*), apesar da recente política de expansão e interiorização do ensino superior federal, ainda são quantitativamente inferiores as IES não públicas. Tal fato reforça a necessidade de buscar estratégias de consolidação das licenciaturas (formação inicial) no contexto dos IFs, bem como da formação continuada em suas diversas modalidades, neste caso em nível de pós-graduação *lato sensu* – especialização e ou aperfeiçoamento para os profissionais da educação.

Neste contexto, o Curso de Pedagogia apresenta proposta de um Programa de Formação Continuada para Professores e Trabalhadores da Educação composto por cursos de pós-graduação e extensão destinados a professores da Educação Básica e demais profissionais da educação interessados na temática, com vistas à formação continuada dos profissionais da educação.

Para a obtenção do título/certificado de Especialista em Educação e seu respectivo eixo, o candidato terá que cumprir a carga-horária integral prevista na estrutura curricular do curso com os respectivos eixos/linhas.

---

<sup>2</sup> PDI/IFC (2014-2018).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

O curso de extensão (aperfeiçoamento) compreende a conclusão de qualquer um dos linhas/eixos do programa, podendo ou não agrupá-los, recebendo o cursista a certificação de aperfeiçoamento.

### 3.2 - Pré-Requisito de Acesso e Formas de Ingresso

3.2.1 Ter concluído a graduação;

3.2.2 As regras para o ingresso constarão em Edital próprio que deverá exigir:

- a) Prova escrita, manifesta em formato de “Carta de Motivação” na qual o candidato deverá manifestar os motivos/intenção para proposta de candidatura, bem como a relação entre a linha/eixo pretendido(a) com a sua trajetória profissional e currículo Lattes;
- b) Currículo Lattes (documentado).

### 3.3 - Regime de Funcionamento

3.3.1 O Programa de Formação Continuada organiza-se em três dimensões (formas):

a) Cursos de curta e ou média duração<sup>3</sup>: com carga-horária entre 20 h e 80h – podendo se constituir em Estudos Abertos, Sessões de Cinema, entre outras formas.

Os cursistas receberão certificados de acordo com as cargas-horárias previstas nos projetos.

b) Cursos de aperfeiçoamento: com carga-horária inferior a 360h – se constitui na escolha de eixos/linhas de modo parcial (sem a integralização), tendo a certificação de acordo com os componentes/disciplinas cursados.

c) Cursos de Especialização: com duração mínima de 360h/certificação de acordo com a carga-horária de cada eixo/linha.

As três dimensões (formas) serão oferecidas na modalidade PRESENCIAL com a possibilidade do uso de até 20% em EAD<sup>4</sup> e ou SEMIPRESENCIAL. O curso de Especialização é composto por três módulos articulados<sup>5</sup>:

---

<sup>3</sup> Os projetos dessa natureza serão submetidos ao Setor de Extensão nas modalidades de fluxo contínuo e ou Editais específicos.

<sup>4</sup> Essa modalidade só poderá ser implantada a partir do credenciamento do IFC junto ao MEC.

<sup>5</sup> Ver imagem 01 – desenho curricular do programa.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

- **Módulo Articulador** – formado pelos componentes curriculares comuns a todos os eixos/linhas;
- **Módulo Específico** – formado pelos componentes curriculares específicos de cada eixo/linhas;
- **Módulo TC e Seminário de Socialização** – composto pelo processo de produção do TC e na apresentação pública do mesmo.

### 3.3.2 Formas de oferta

- Anual e por Unidades/componentes Curriculares.
- Semestral (na existência de quadro docente).
- Número de vagas (ver item nº 11 – Condições de Oferta)
- Integralização (ver item nº 8.3 – da Integralização do curso)

## 4 OBJETIVOS DO PROGRAMA

### 4.1 Geral:

Oferecer/compartilhar à/com comunidade um Programa de Formação Continuada para Professores e Trabalhadores da Educação como forma de contribuir nos processos de formação continuada na perspectiva da Educação como qualidade social referenciada – problematizando as dimensões que envolvem a **ação pedagógica** (planejar, executar e avaliar); a **educação para a cidadania** (ambiental, cultural e social) e o **trabalho com a diversidade humana** (étnico-racial e de gênero).

### 4.2 Específicos:

- Contribuir com a formação continuada de professores e demais profissionais da educação, especialmente nas regiões de abrangência do IFC;
- Aprofundar as dimensões teórico-metodológicas dos processos que envolvem o campo da educação e seus respectivos eixos/linhas;
- Ampliar a compreensão epistemológica, política e social do papel em torno das instituições e das políticas públicas para a educação e respectivos eixos/linhas.

### 4.3. Objetivos dos Eixos/Linhas



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

## EIXO/LINHAS

### Educação da Pequena Infância

**Geral:**

Contribuir para a formação dos professores, monitores ou auxiliares de sala e gestores da Educação Infantil das redes públicas e privadas dos municípios que integram a Micro região da AMMVI, tendo em vista a articulação dos fundamentos da Psicologia, Filosofia, Sociologia, História, Antropologia e Educação, num esforço de indissociabilidade da teoria e da prática no cotidiano das creches e pré-escolas.

**Específicos:**

- Promover a formação em nível de especialização para Educação Infantil para as redes públicas e privadas dos municípios que integram a Micro região da AMMVI
- Suscitar a compreensão da Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, que visa a ampliação dos conhecimentos e do universo cultural das crianças;
- Conhecer e identificar os contextos políticos, sociais e culturais que constituem a Educação Infantil e suas implicações pedagógicas;
- Promover o estudo dos referenciais teóricos e metodológicos que fundamentam o trabalho pedagógico na educação Infantil;
- Incentivar através dos estudos realizados o exercício de práticas inovadoras nas creches e pré-escolas, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010);
- Oportunizar a troca de experiências e o trabalho cooperativo entre os alunos cursistas, direcionado para atendimento aos direitos das crianças que frequentam a Educação Infantil.
- Promover o debate sobre as especificidades da docência na Educação Infantil que se difere dos demais níveis de ensino da educação Básica.

## 5 MISSÃO DO CURSO

Oferecer a comunidade regional um programa de formação continuada de Professores e Trabalhadores da Educação, por meio de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e de extensão, com qualidade social, ambiental e cultural.

## 6 VISÃO DO CURSO

Ser referência regional/estadual na formação continuada de professores e trabalhadores da educação.

## 7 PERFIL DE FORMAÇÃO

### 7.1 Áreas de Atuação

- Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Educação Profissional;
- Ensino Superior;
- Educação Não Formal (Movimentos Sociais e ONGs).



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

## 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 8.1 Matriz curricular do programa



Imagem: 01

#### 8.1.1 - Educação da Pequena Infância

M A T R I Z	Componente Curricular	Carga horária por semestre				Carga horária Total	
		1°	2°	3°	4°	Horas	Créditos
	Educação, Epistemologia e Contemporaneidade	90				90	6
	Políticas Públicas e Educação	60 (30/30)				60	4
	Estudos da Infância: um diálogo interdisciplinar		90			90	6
	Organização dos Processos Educativos na Educação Infantil			90		90	4
	Seminários de Socialização				60	60	4
	Trabalho de Conclusão de Curso				X	-	-
	<b>Carga-horária por semestre</b>	150	90	60	60	390	24
	<b>Total CH</b>	390					



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

## 8.2 Ementário, Referência Básica

EIXO – Educação, Epistemologia e Contemporaneidade (Comum)	
DISCIPLINA	CARGA-HORÁRIA
Educação, Epistemologia e Contemporaneidade	90
PROFESSORES (AS)	
<b>EMENTA</b>	
Paradigmas epistemológicos emergentes na contemporaneidade e implicações no campo educacional. Investigação dos temas geradores mediante codificação e decodificação temática e processos de aprendizagem baseada em problemas.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Desenvolver a iniciação ao processo de formação docente, mediante a investigação dos temas geradores de problematização da prática educacional à luz dos paradigmas epistemológicos emergentes na contemporaneidade.	
<b>FORMAS DE ARTICULAÇÃO</b>	
Realização de oficinas pedagógicas multimodais, participativas e dialógicas; seminários de problematização e discussão dos referenciais teórico-epistemológicos; desenvolvimento de pesquisas em grupos apoiadas por ambiente virtual de comunicação; seminários de apresentação e discussão dos resultados da pesquisa; elaboração de textos subsídios para edição de publicação e/ou para o desenvolvimento dos projetos individuais ou grupais de pesquisa.	
<b>METODOLOGIA</b>	
Oficinas de investigação temática (problematização) - 30h Seminários de fundamentação teórico-epistemológica, com professores convidados - 20h Atividades de pesquisa, debate e elaboração textual, mediante processos de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) - 40h	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básicas:</b> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>A pesquisa participante e participação da pesquisa</b> - um olhar entre os tempos e espaços a partir da América Latina. Pesquisa Participante - o saber da partilha. Carlos Rodrigues Brandão e Danilo R. Streck. Aparecida/ SP: Ideias & Letras, 2006, p. 21- 54. FLEURI, Reinaldo Matias. <b>Educação Intercultural</b> : decolonializar o poder e o saber, o ser e o viver. <i>Revista Visão Global</i> , Joaçaba, v. 15. n. 1-2, p. 7-22, jan./dez.2012. Disponível em <a href="http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/issue/current/showToc">http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/issue/current/showToc</a> FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 1971. MAMEDE, S. et al. <b>Aprendizagem Baseada em Problemas</b> : anatomia de uma nova abordagem educacional. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará/Hucitec, 2001. QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org). <b>A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais</b> . Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. pp.227-278. In: <a href="http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Quijano.rtf">http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Quijano.rtf</a> acessado em 31 de março de 2009.	
<b>Complementares:</b> BRANDÃO, Carlos R. <b>Pesquisa participante</b> . São Paulo: editora brasiliense, 1988. DUSSEL, Enrique. <b>Filosofia da Libertação</b> . São Paulo: Loyola, 1977. FALS BORDA, Orlando. <b>Aspectos teóricos da pesquisa participante</b> : considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. Em BRANDÃO, Carlos R. Pesquisa participante. São Paulo: Editora	





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

Brasiliense, 1988, pp.42-62

FLEURI, Reinaldo Matias. **Entre Disciplina e rebeldia na escola**. Brasília: Líber livro, 2008a

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e educação, **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, maio/ago., 2003, p. 16-35. (Brasil). Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a02.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam/ Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GARCIA, Regina (org). **Para quem pesquisamos para quem escrevemos**. São Paulo: Cortez, 2011

MARTINS, José de Souza Martins **A chegada do Estranho**. São Paulo. Editora Hucitex, 1993.

MURACA, Mariateresa; CIMA, Rosanna; ALGA, M. Livia. **Anatomia dos olhares na pesquisa científica**. Em aberto. Vol. 7, n.91, 2014, pp.111-122

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina, in. Castro-Gómez, S. *et alii*. **Pensar (en) los intersticios**. Bogotá: CEJA, 1999, p. 99-109.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

STOER, Stefen. Desocultando o vóo das andorinhas: educação inter/multicultural crítica como movimento social. In: **Transnacionalização da educação**: da crise da educação à “educação” da crise. Porto: Afrontamento, 2001.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.

STRECK, Danilo R.; ESTEBAN, Maria Teresa. **Educação popular**: lugar de construção social coletiva. Petrópolis: Vozes, 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

**EIXO - Gestão em Educação (COMUM)**

**DISCIPLINA**

Políticas Públicas e Educação

**CARGA-HORÁRIA**

60 (30/30)

**PROFESSORES (AS)**

**EMENTA**

Conceituação e abordagens das políticas públicas. Influências dos organismos multilaterais na definição das políticas públicas de Educação no Brasil nos anos de 1990. Financiamento da educação no Brasil: implicações sociais, econômicas e políticas. Fontes de financiamento e sua relação com a organização do trabalho escolar; aplicação e gestão dos recursos financeiros na escola, na perspectiva democrática; padrões mínimos e custo aluno/qualidade. Políticas Públicas específicas por eixos.

**OBJETIVOS**

- Conhecer os conceitos e abordagens que orientam as políticas públicas no Brasil.
- Compreender e refletir sobre a influência dos organismos multilaterais na definição das políticas públicas de Educação no Brasil;
- Identificar os principais organismos multilaterais financiadores da educação brasileira bem como suas implicações sociais, econômicas e políticas;
- Conhecer as fontes de financiamento da educação nacional e sua relação com a gestão educacional e escolar;
- Entender os impactos do financiamento sobre a qualidade da educação;
- Conhecer e problematizar as políticas públicas dos respectivos eixos.

**FORMAS DE ARTICULAÇÃO**

A articulação deste componente curricular dar-se-á a partir da relação entre os aspectos teóricos contidos na ementa e o contexto da prática da gestão escolar a ser observada nas instituições de ensino de origem dos acadêmicos, considerando que a influência dos organismos multilaterais sobre a gestão da educação impacta tanto a constituição das políticas, quanto a sua implantação nas escolas repercutindo nos processos de formação



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

e exercícios da cidadania.
<b>METODOLOGIA</b>
A metodologia a ser utilizada contemplará aulas expositivo-dialogadas, trabalhos individuais e em grupo, análise e interpretação de audiovisuais, análise e reflexão de situações reais ou simuladas de escolas e utilização de notícias vinculadas na mídia que abordem a temática das políticas educacionais (30h), as demais 30h serão trabalhadas pelos respectivos eixos.
<b>REFERÊNCIAS</b>
<b>Referências Básicas:</b>
BONETI, Lindomar Wessler. <b>Políticas públicas por dentro</b> . 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2007.
LIBÂNEO, José C.; TOSCHI, Mirza, S.; OLIVEIRA, João F. de. <b>Educação escolar: políticas, estruturas e organização</b> . São Paulo: Cortez, 2007.
Shiroma, Erneida; MORAIS, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. <b>Política educacional</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.
RELACIONDAS AOS RESPECTIVOS EIXOS.
<b>Referências Complementares:</b>
AZEVEDO, Janete M. Lins. <b>A educação como política pública</b> . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
SANTOS, Clóvis Roberto dos. <b>Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação</b> . 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. <b>Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012.
AFONSO, Almerindo Janela. <b>Reforma do estado e políticas educacionais: Entre a crise do estado-nação e a emergência da regulação supranacional</b> . In: Educação & sociedade, ano XXII, n. 75, Agosto/2001. Disponível em < <a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v22n75/22n75a03.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v22n75/22n75a03.pdf</a> > Acesso em 27 de julho de 2013.
_____. <b>Federalismo, dinâmica eleitoral e políticas públicas no Brasil: uma tipologia e algumas hipóteses</b> . In: Sociologias, Porto Alegre, ano 12, n. 24, mai./ago. 2010, p. 120-157. <Disponível em <a href="http://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/14966">http://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/14966</a> > Acesso em 30 de julho de 2013.

EIXO - Educação da Pequena Infância	
DISCIPLINA:	CARGA-HORÁRIA
Estudos da Infância: um diálogo interdisciplinar	90
<b>PROFESSORES (AS)</b>	
<b>EMENTA</b>	
Infância como objeto de estudo interdisciplinar das áreas da Psicologia, Sociologia, História, Filosofia, Antropologia e Educação. A construção social do conceito de infância. A criança e sua condição de sujeito histórico, político e cultural. A infância no Brasil.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Analisar a educação infantil no atual contexto sociopolítico brasileiro, a partir da compreensão do caráter histórico e social da infância e das instituições de educação infantil e dos direitos fundamentais da criança.	
<b>FORMAS DE ARTICULAÇÃO</b>	
Articulação entre teoria e prática por meio da realização de leituras e problematização das práticas instituídas no cotidiano de creches e pré-escolas e demais espaços sociais. Os temas abordados nas aulas serão tratados de forma interdisciplinar em interface com temas de outros eixos disciplinares que estruturam o PPC do curso de Pós-Graduação em Educação – com o objetivo de incorporá-los às práticas docentes.	
<b>METODOLOGIA</b>	
A metodologia a ser utilizada contemplará aulas as dialogadas, trabalhos individuais e em grupo, análise e interpretação de filmes e imagens, elaboração e apresentação de seminários.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

**REFERÊNCIAS**

**Referências Básicas:**

- ARIÈS, Philippe. **A história social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros e Científicos, 2011.
- CHAMBOREDON, Jean-Claude; PREVOST, Jean. **O “ofício de criança”**: definição social da primeira infância e funções diferenciadas da escola maternal. São Paulo, Caderno de pesquisa, 59 p. 32-56, nov. 1986.
- COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. São Paulo: Jorge Zahar, 2005.
- JENKS, Chris. Constituindo a criança. **Revista Educação Sociedade e Cultura**, nº 17, p. 185-216, ano 2002.
- KRAMER, Sônia. A Infância e sua Singularidade. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia R. **Ensino Fundamental de nove anos orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. 2007.
- KOHAN, Walter Omar. Filosofia e infância: pontos de encontro. In: KOHAN, Walter Omar ; KENNEDY, David (orgs). **Filosofia e Infância**: possibilidades de um encontro. Petrópolis: Editora Vozes. p.59-74. 2000.
- KUHLMANN Jr, M. **Infância e educação infantil no Brasil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- PINTO, MANOEL. A infância como construção social. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. **As crianças**: contextos e identidades. BRAGA: CESC: Universidade do Minho, 1997
- SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. **As crianças**: contextos e identidades. BRAGA: CESC: Universidade do Minho, 1997. (p. 32-73)

**Referências Complementares:**

- ARROYO, Miguel Gonzalez. **O significado da infância**. I Simpósio Nacional de Educação Infantil. Brasília, 1994.
- JÓDAR, Francisco; GÓMEZ, Lucía. **Devir-criança**: experimentar e explorar outra educação. Educação e Realidade, Porto Alegre: FAGED/UFRGS, v. 27, n. 2, p. 31-45, jul./dez. 2002.
- KOHAN, Walter O. **A infância da educação**: o conceito devir-criança. In: KOHAN, Walter O. (org.) Lugares da Infância: filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização**: algumas considerações na perspectiva histórico cultural. Perspectiva. Florianópolis. V. 25 n. 1. 87-104, 2007.
- PROUT, Alan. **Reconsiderar a Nova Sociologia da Infância**: para um estudo interdisciplinar das crianças. Ciclo de conferências em Sociologia da Infância 2003/2004. Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade de Stirling, 23 pág., 2004.
- ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A Pedagogia e a Educação Infantil**. Revista Brasileira de Educação, n. 16, 2001.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs). **Crianças e miúdos**: Perspectivas Sociopedagógicas da Infância e Educação. Portugal: ASA Editores. P.9-34. 2004.
- SIROTA, Régine. **Emergência de uma sociologia da infância**: evolução do objeto e do olhar. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 112, p.7-31, mar. 2001.

**EIXO - Educação da Pequena Infância**

**DISCIPLINA:**

**CARGA-HORÁRIA**

Organização dos Processos Educativos na Educação Infantil

90

**PROFESSORES (AS)**

**EMENTA**

Organização do cotidiano na educação infantil: tempo, espaço, proposições. O papel do professor de Educação



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

Infantil. Instrumentos da prática pedagógica: planejamento, documentação (observação e registro); avaliação na educação infantil. Especificidade do trabalho pedagógico com os bebês: cuidado e educação.
<b>OBJETIVOS</b>
Proporcionar o conhecimento de conceitos relacionados a documentação pedagógica (observação, planejamento, registro e avaliação) e sua importância para a sistematização do trabalho cotidiano na Educação Infantil, tendo em vista a organização do tempo e dos espaços em creches e pré-escolas.
<b>FORMAS DE ARTICULAÇÃO</b>
Articulação entre teoria e prática por meio da realização de leituras e problematização das práticas instituídas no cotidiano de creches e pré-escolas e demais espaços sociais. Os temas abordados nas aulas serão tratados de forma interdisciplinar em interface com temas de outros eixos disciplinares que estruturam o PPC do curso de Pós-Graduação em Educação – com o objetivo de incorporá-los às práticas docentes.
<b>METODOLOGIA</b>
A metodologia a ser utilizada contemplará aulas as dialogadas, trabalhos individuais e em grupo, análise e interpretação de filmes e imagens, elaboração e apresentação de seminários.
<b>REFERÊNCIAS</b>
<b>Referências Básicas:</b>  BROUGÈRE, Gilles. <b>Brinquedo e cultura</b> . São Paulo: Cortez, 1995.  CORSARO, Willian. <b>A reprodução interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças</b> . Educação, sociedade e culturas. Porto: Afrontamento, n. 17; p. 113-134, 2002.  KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <b>O brincar e suas teorias</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2011. 172p.  OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). <b>Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios</b> . 10 ed. Campinas: Papirus, 2011.  VIGOTSKY, L. S. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</b> . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.
<b>Referências Complementares:</b>  FARIA, Ana Lúcia Goulart de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (orgs). <b>Educação infantil Pós-LDB: rumos e desafios</b> . Campinas: Autores Associados, 2003.  GUIMARÃES, Daniela. Técnicas corporais, cuidado de si e cuidado do outro nas rotinas com bebês. In: ROCHA, Eloisa Acires Candal e KRAMER, Sônia. <b>Educação infantil: enfoque em diálogo</b> . Campinas: Papirus. 2011.  HADDAD, Lenira; CORDEIRO, Maria Helena; MONACO, Gregóry Lo. <b>As tarefas do professor de educação infantil em contextos de creche e pré-escola: buscando compreender tensões e oposições</b> . Educação & Linguagem v.15 n. 25. 134-154. 2012.  KISHIMOTO, Tizuko M. <b>O jogo e a educação infantil</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2011.  OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). <b>Educação infantil: muitos olhares</b> . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

EIXO – SEMINÁRIO (COMUM)	
DISCIPLINA	CARGA-HORÁRIA
Seminários de Socialização	60
<b>PROFESSORES (AS)</b>	Todos os professores
<b>EMENTA</b>	
Apresentação e discussão dos projetos de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso. Discussão e orientação quanto as perspectivas epistemológicas, metodológicas e empíricas dos Trabalho de Conclusão de Curso, com a participação dos docentes e discentes do curso.	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

<b>OBJETIVOS</b>
<b>Geral:</b> Propiciar a discussão coletiva do Trabalho de Conclusão do Curso e dar um suporte aos alunos no tocante a reflexão sobre produção do conhecimento científico e o desenvolvimento do projeto de pesquisa que desembocará no artigo final a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de especialista.
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade da pesquisa em educação;</li><li>- A partir dos projetos de pesquisa dos acadêmicos analisar sua problematização, seu quadro teórico e instâncias operacionais necessárias à sua viabilização;</li><li>- Estabelecer um contexto de diálogo em sala de aula entre os próprios alunos na discussão de temas dos artigos, com a participação e a mediação dos docentes.</li></ul>
<b>FORMAS DE ARTICULAÇÃO</b>
A discussão coletiva dos projetos de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso carrega, em si mesma, o caráter de articulação entre as diferentes disciplinas e módulos do curso, ao se pautar pelos temas de pesquisa propostos pelos alunos e envolver a análise das perspectivas epistemológicas, metodológicas e empíricas dos referidos trabalhos. Cumpre um papel ao mesmo tempo de síntese, ao encaminhar possibilidades de realização dos projetos de pesquisa, e de reflexão, ao possibilitar diferentes olhares sobre as mesmas problemáticas.
<b>METODOLOGIA</b>
Seminários de apresentação e discussão dos Trabalhos de Conclusão de Curso.
<b>REFERÊNCIAS</b>
Variável, de acordo com as temáticas propostas nos Trabalhos de Conclusão de Curso.

### 8.3 Integralização Curricular

Para a obtenção do título/certificado de Especialista em Educação e seu respectivo eixo, o candidato terá que cumprir a carga-horária integral prevista na estrutura curricular do curso com os respectivos eixos/linhas.

O curso de extensão (aperfeiçoamento) compreende a conclusão de qualquer um dos linhas/eixos do programa, podendo ou não agrupá-los, recebendo o cursista a certificação de aperfeiçoamento. O acadêmico poderá cursar os eixos/linhas de maneira independente, tendo o direito ao final de cada um ou mais, o certificado de aperfeiçoamento.

EIXO/LINHAS	Semestres/horas				
	1°	2°	3°	4°	Total
Educação da Pequena Infância	150	90	60	60	390
Alfabetização	210	90	90	60	450
<b>TOTAL</b>	-	-	-	-	-

## 9 METODOLOGIA DE ENSINO

O Programa está organizado em eixos/linhas, articulados organicamente.

As aulas serão desenvolvidas na modalidade presencial, podendo adotar processos não presenciais para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos em até 20% do curso.

As estratégias de “ensinagem” devem contemplar as mais diversas possibilidades,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

como - Aulas Expositivas Dialogadas (AED); Estudo de Caso (EC); Seminários (S); Laboratórios (L), Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP/PBL), Problematização (P) entre outras.

O princípio de aprendizagem deve estar baseado em metodologias ativas, nas quais tem no acadêmico sujeito do processo - participação efetiva.

Deve-se ainda utilizar recursos como laboratórios, internet, multimídias, periódicos especializados entre outros.

## 10 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os critérios de avaliação e a quantidade de avaliações se darão de acordo com a metodologia aplicada por cada professor nas respectivas disciplinas, porém, a escala de notas seguirá sempre a seguinte regra:

- notas	- de 0,0 (zero) a 6,9 (seis vírgula nove)	- reprovação
- notas	- de 7,0 (sete) a 10,00 (dez)	- aprovação

As notas serão expressas sempre com apenas uma casa decimal.

O conceito final para cada disciplina deve estar à disposição do acadêmico em prazo não superior a 30 (trinta) dias do término da disciplina.

O acadêmico poderá requerer revisão das avaliações à Coordenação do Curso, mediante justificativa, até 7 (sete) dias após a divulgação da nota. Em caso de deferimento do pedido de revisão, o coordenador deverá encaminhar o pedido ao professor responsável pela disciplina, para que o professor se manifeste a respeito.

Não havendo alteração da situação, e caso o acadêmico mantenha o pedido de revisão, a Coordenação do Curso deverá providenciar a formação de uma banca, constituída por docentes de áreas afins, para apreciar o pleito.

É obrigatória a comprovação de 75% de frequência em cada disciplina para aprovação na mesma.

O acadêmico será desligado do Curso caso ocorra uma das seguintes hipóteses:

I – se exceder o prazo de conclusão do curso estabelecido;

II – se for comprovado que o trabalho apresentado não é de sua autoria.

Compete ao colegiado de curso efetuar os desligamentos, bem como deliberar sobre demais situações não previstas neste documento.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

## 11 CONDIÇÕES DE OFERTA

O número de vagas obedecerá aos critérios de cada eixo/linhas a seguir:

EIXO/LINHAS	VAGAS	PERÍODO/TURNO <sup>6</sup>		LOCAL
		sextas	sábados	
Educação da Pequena Infância	25	N	M/V	Câmpus Blumenau
Alfabetização	25	N	M/V	
<b>TOTAL</b>	200	-	-	

Outras informações	
Local de oferta	IFC Câmpus Blumenau
Endereço	Rua Bernardino José de Oliveira nº 81 CEP 89070-270 Blumenau Fone (47) 3702-1700
Início do curso previsto	Março de 2017
Turno de oferta	Quinzenalmente, nas sextas-feiras, das 18h30m às 22h30m; e aos sábados, das 08h às 12h e das 13h30m às 17h30m.
Número mínimo de alunos por turma	15 (quinze)
Número máximo de alunos por turma	25 (trinta)
Número de turmas previstas	Anual - conforme demanda do público alvo

<sup>6</sup> Os períodos da semana e respectivos turnos poderão sofrer alterações caso a demanda aponte em comum acordo a viabilidade.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

## **15. TRABALHO FINAL - MONOGRAFIA**

O Trabalho Final – TF é constituído da elaboração e apresentação, perante comissão examinadora, de monografia pelo aluno (pós-graduando), sob a orientação de um professor orientador.

A monografia será resultante de trabalho de pesquisa e ou experiência pedagógica do aluno de acordo com as linhas/eixos de pesquisa definidas pelo colegiado do curso e divulgadas aos alunos, ainda no primeiro semestre letivo da turma. A monografia deverá ser elaborada de acordo com as normas da ABNT e do IFC.

O professor orientador deverá ser, preferencialmente, do quadro docente do curso. Professores dos quadros do IFC, desde que credenciados junto ao colegiado de curso, também poderão exercer a orientação dos TFs.

O limite é de até três orientações por docente.

A comissão examinadora de avaliação será constituída por, no mínimo, três docentes portadores de no mínimo – título de mestre, nomeados pela Coordenação de Curso em função da linha de pesquisa do TF, preferencialmente indicados/escolhidos entre os professores dos quadros do IFC. Podem ser convidados professores de outras instituições para a composição das comissões, ficando limitados a, no máximo, um membro externo ao IFC por comissão.

Após a apresentação do TF à comissão examinadora, o aluno (Art. 27º, Resolução nº 035/2012) deverá encaminhar, à Coordenação do Curso, no mínimo 03 (três) exemplares da Monografia junto com o formulário para apresentação, no prazo estipulado pelo colegiado de curso.

§ 1º Após a apresentação da Monografia e feitas as devidas correções, quando necessárias, deverá o aluno encaminhar à Coordenação do Curso, 2 (dois) exemplares da versão final, sendo: 1(uma) cópia física e 1 (uma) outra cópia digital.

§ 2º Fica vedado à Coordenadoria do Curso emitir qualquer tipo de documento comprobatório de aprovação, antes da homologação da ata de apresentação da Monografia. Ainda conforme o Art. 28º - A Monografia será avaliada por uma Comissão Examinadora escolhida pelo Coordenador de Curso e composta pelo orientador da Monografia e no mínimo, mais dois participantes.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Conselho Superior

§ 1º Os participantes de que tratam o caput deste artigo, deverão ser portadores de, no mínimo, o título de Mestre.

§ 2º A Comissão Examinadora deverá ser presidida, preferencialmente, pelo orientador da Monografia.

§ 3º A data para a apresentação Pública da Monografia será fixada pelo Coordenador do Curso, ouvido o orientador e ocorrerá entre 15 (quinze) e 45 (quarenta e cinco) dias, contados a partir da recepção, pela coordenação, dos exemplares mencionados no caput do Art. 28º da mesma Resolução.

É obrigatória a submissão do TF a um evento científico na modalidade oral.

## **16 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA**

Para a obtenção do certificado de conclusão do curso, o aluno deverá:

- a) Integralizar o currículo do curso no tempo máximo previsto, alcançando índice de frequência mínima de 75% e nota final sete ou superior em cada um dos componentes curriculares;
- b) Apresentar o TF perante comissão examinadora avaliação e obter, no mínimo, nota sete;
- c) Entregar cópia final corrigida do TF em versão eletrônica e física
- d) Apresentar comprovante de submissão do TF à FICE;
- e) O certificado será emitido pela reitoria do IFC.

## **17 REFERÊNCIAS**

**BRASIL.** IFC. Resolução N° 035/CONSUPER. Dispõe sobre diretrizes de funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, 2012.

**BRASIL.** CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO N° 1, de 8 de JUNHO DE 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização.